

# O papel paterno durante o primeiro ano de vida do bebê: revisão integrativa

**RESUMO** | Objetivo: identificar na literatura científica nacional e internacional a abordagem das principais funções que o pai exerce com o neonato, após o seu nascimento. Método: revisão integrativa, realizada no segundo semestre de 2020 com as bases de dados Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde, Scientific Electronic Library Online e PsycINFO. Foram selecionadas para a busca dos estudos primários, com os descritores: paternidade, relações pai-filho, puerpério e enfermagem. Resultados: identificou-se 711 estudos primários, dos quais foram lidos títulos e resumos, posteriormente a aplicação dos critérios de elegibilidade, selecionou-se 22 para a leitura na íntegra, e destes, sete compuseram a amostra final. Conclusão: As principais funções exercidas pelos pais estão relacionadas aos cuidados neonatais, apoio para mãe durante o puerpério e suporte para organização do lar. No entanto, é notória a escassez da literatura relacionadas à temática.

**Descritores:** Paternidade; Relações pai-filho; Puerpério; Enfermagem.

**ABSTRACT** | Objective: to identify in the national and international scientific literature the approach of the main functions that the father performs with the newborn, after birth. Method: an integrative review carried out in the second half of 2020 with the Regional Portal of the Virtual Health Library, Scientific Electronic Library Online and PsycINFO databases. They were selected for the search of primary studies, with the descriptors: paternity, father-child relationships, puerperium and nursing. Results: 711 primary studies were identified, of which titles and abstracts were read, after applying the eligibility criteria, 22 were selected for full reading, and of these, seven comprised the final sample. Conclusion: The main functions performed by parents are related to neonatal care, support for the mother during the puerperium and support for the organization of the home. However, the scarcity of literature related to the subject is notorious.

**Descriptors:** Paternity; Parent-child relationships; Puerperium; Nursing

**RESUMEN** | Objetivo: identificar en la literatura científica nacional e internacional el abordaje de las principales funciones que realiza el padre con el recién nacido, después del nacimiento. Método: revisión integradora realizada en el segundo semestre de 2020 con el Portal Regional de la Biblioteca Virtual en Salud, la Biblioteca Científica Electrónica en Línea y las bases de datos PsycINFO. Fueron seleccionados para la búsqueda de estudios primarios, con los descriptores: paternidad, parentesco padre-hijo, puerperio y enfermería. Resultados: Se identificaron 711 estudios primarios, de los cuales se leyeron títulos y resúmenes, luego de aplicar los criterios de elegibilidad, se seleccionaron 22 para lectura completa, y de estos, siete conformaron la muestra final. Conclusión: Las principales funciones que desempeñan los padres están relacionadas con el cuidado neonatal, el apoyo a la madre durante el puerperio y el apoyo a la organización del hogar. Sin embargo, es notoria la escasez de literatura relacionada con el tema.

**Descriptores:** Paternidad; Relaciones entre padres e hijos; Puerperio; Enfermería.

## Júlia de Santana Batista

Universidade Estadual de Maringá/UEM.  
Maringá, Paraná, Brasil. Enfermeira.  
ORCID: 0000-0003-4494-7338

## Beatriz Sousa da Fonseca

Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem.  
ORCID: 0000-0002-3469-2231

## Camila Moraes Garollo Piran

Universidade Estadual de Maringá/UEM.  
Maringá, Paraná, Brasil. Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem.  
ORCID: 0000-0002-9111-9992

## Bianca Machado Cruz Shibukawa

Universidade Estadual de Maringá/UEM.  
Maringá, Paraná, Brasil. Enfermeira. Doutora em Enfermagem.  
ORCID: 0000-0002-7739-7881

## Marcela Demitto Furtado

Universidade Estadual de Maringá/UEM.  
Maringá, Paraná, Brasil. Enfermeira. Doutora em Enfermagem.  
ORCID: 0000-0003-1427-4478

## Maria de Fátima Garcia Lopes Merino

Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Universidade Estadual de Maringá/UEM.  
Maringá, Paraná, Brasil.  
ORCID: 0000-0001-6483-7625

## INTRODUÇÃO

As mudanças que o mundo tem apresentado em termos sociais, culturais, políticos e econômicos, nos últimos tempos tem repercutido no grupo familiar, pois traz a necessidade de reorganizar e adaptar os papéis parentais relativos ao cuidado e educação dos filhos. Embora o processo gestacional esteja intrínseco à mulher, o homem, como companheiro e pai, recebe todas as alterações gravídicas e puerperais que a mulher vivência nessa fase(1).

O envolvimento paterno é mais complicado do que se parece, especialmente durante o nascimento da criança, onde as rotinas são subitamente alteradas. Durante o processo de

Recebido: 27/08/2021

Aprovado em: 30/11/2021

paternidade, com a inclusão de novas demandas nos lares, suas tensões individuais e relações tanto sociais quanto afetivas são evidenciadas(2). Assim, os papéis do homem têm sofrido transformações na sua função familiar, exigindo maior participação nas atividades domésticas e nos cuidados com os filhos(3).

Não se pode negar que ainda está enraizado na sociedade a ideia de que a mulher é a principal responsável pelas tarefas domésticas e os cuidados com os filhos. Segundo uma pesquisa realizada sobre essa temática, em relação à divisão das tarefas domésticas, existe uma distribuição desigual entre os papéis parentais, gerando uma sobrecarga de tarefas para a mulher(4). Entretanto, sabe-se que a participação paterna desde o pré-natal ajuda na adaptação e cuidados ao filho e à puérpera, contribuindo, por exemplo, no manejo da amamentação e evitando o desmame precoce(5).

Outrossim, a ausência total ou parcial da figura paterna durante a infância tem sido associada com transtornos do desenvolvimento, destacando a influência no desenvolvimento cognitivo, social e de reconhecimento da sua identidade, desde a infância até a fase adulta. A falta dessa percepção pode interferir negativamente em uma relação afetiva e participativa entre pai e filho(6).

Sendo assim, percebe-se a necessidade de atender e acolher não somente a mãe, mas também seu companheiro e garantir a ambos a oportunidade de compartilhar seus sentimentos e vivências, auxiliando-os na construção de suas identidades maternas e paternas(3).

Neste íterim, emerge-se a importância do profissional enfermeiro, que a partir de seus conhecimentos teórico-científicos, podem investigar os aspectos da interação do trinômio mãe-pai-filho, a fim de promover o bem-estar familiar em todos os ciclos de vida.

Não se pode negar que ainda está enraizado na sociedade a ideia de que a mulher é a principal responsável pelas tarefas domésticas e os cuidados com os filhos. Segundo uma pesquisa realizada sobre essa temática, em relação à divisão das tarefas domésticas, existe uma distribuição desigual entre os papéis parentais, gerando uma sobrecarga de tarefas para a mulher

Ademais, o enfermeiro tem o dever de orientar o pai para que este realize o pré-natal do companheiro, além de esclarecer seu direito de participar das consultas de pré-natal, estar presente durante o trabalho de parto, parto, nascimento e pós-parto(7).

Esse direito este assegurado pela Lei nº 11.108 em 07 de abril de 2005 do Ministério da Saúde, que garante a parturiente, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a presença de um acompanhante durante todo o período de trabalho de parto, parto e pós-parto imediato(8).

Considerando-se a falta de políticas públicas que incluíssem os pais no processo de parto e pós-parto até o ano 2000, no Brasil, este estudo se justificou pela importância da busca de evidências científicas que possam avaliar o impacto da participação do pai na primeira fase de adaptação do bebê ao mundo após o nascimento, e pela escassez de literatura brasileira sobre essa temática.

Diante do exposto, o objetivo do estudo foi identificar na literatura científica nacional e internacional a abordagem das principais funções que o pai exerce com o neonato, após o seu nascimento.

## MÉTODOS

Trata-se de revisão integrativa da literatura, que proporciona a síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática. Devido sua abordagem metodológica, a revisão integrativa permite incluir diversos métodos, desempenhando um papel importante na Prática Baseada em Evidências (PBE), em enfermagem. As etapas para a elaboração do estudo foram: a definição da questão de pesquisa, a busca na literatura dos estudos primários, coleta dos dados, avaliação dos estudos primários incluídos, interpretação dos resultados e a apresentação da revisão.

são(9).

Na elaboração da questão de pesquisa da revisão integrativa, utilizou-se a estratégia do acrônimo PICo (População, Fenômeno de interesse e Contexto) para elaborar a questão norteadora: “Quais evidências científicas estão disponíveis em periódicos de saúde que retratam a participação do pai na atenção ao filho após o nascimento”. Para garantir a qualidade metodológica deste estudo, utilizou-se as recomendações constantes no Check-list Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis (PRISMA)(10-11).

A coleta de dados foi realizada no segundo semestre de 2020, utilizando-se as bases de dados, Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PsycINFO. Os descritores selecionados nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) foram: Paternity, Father-Child Relations, Postpartum Period e Nursing, além de seus equivalentes na língua portuguesa.

Como critério de inclusão, a revisão considerou artigos originais de acesso público que abordem o papel do pai durante os 12 primeiros meses de vida do filho. Foram selecionados artigos nas línguas portuguesa e inglesa. O recorte temporal para a seleção dos estudos foram artigos publicados entre 2000 e 2020, visto que no ano 2000 o Ministério da Saúde incluiu a visita do pai sem restrição de horário em todas as Unidades Integrantes do SUS, visando uma assistência mais adequada à mulher e ao recém-nascido, buscando proporcionar ao pai um contato mais próximo da mulher e a criação de vínculo precocemente entre pai e filho(7).

A revisão excluiu estudos que não foram encontrados na íntegra, comentários, resenhas, teses, dissertações, trabalhos no formato de revisão de literatura e artigos que não contemplassem o objetivo proposto na pesquisa.

Após a identificação dos termos re-

levantados para a área de interesse deste estudo, os descritores foram combinados com auxílio dos operadores booleanos, formando a seguinte estratégia de busca: (“Paternity” OR “Father-Child Relations”) AND (“Postpartum Period”) AND (“Nursing”). A busca ocorreu nas línguas portuguesa e inglesa.

**Nos achados do estudo nota-se que o papel paterno após o nascimento do neonato está relacionado aos cuidados neonatais, apoio para mãe durante o puerpério e suporte para organização do lar**

Os estudos foram avaliados primeiramente por títulos e resumos, baseados nos critérios de inclusão e exclusão. As publicações onde as informações necessárias não puderam ser extraídas do título ou resumo foram selecionadas para leitura na íntegra, conforme exposto no fluxo de seleção na figura 1.

Para extrair os dados dos artigos se-

leccionados foi utilizado um instrumento elaborado pelas autoras contendo os seguintes dados: identificação, autor; ano; local da pesquisa; fonte de dados; título do artigo, objetivo, método e as principais funções que o pai exerce com o neonato, após o seu nascimento. Foi avaliado ainda, o nível de evidência de cada manuscrito inserido na amostra final de acordo com o quadro 1.

Todos os artigos selecionados para a amostra final foram nomeados pela letra “A”, fazendo referência a palavra “artigo”, adicionado de um número ordinal. Identificou-se inicialmente 711 estudos primários por meio da estratégia de busca, após a leitura dos títulos e resumos destes manuscritos e a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, selecionou-se 22 para a leitura na íntegra.

Após realizar a leitura minuciosa destes artigos, sete foram selecionados para compor a amostra final, visto que respondiam o objetivo deste estudo. Todo o processo de busca e seleção destes artigos estão descritos na figura 1.

## RESULTADOS

A síntese dos sete artigos que compõem este estudo, apresentado no quadro 2, refere-se a características pertinentes aos artigos, a saber: identificação (ID), ano de publicação, local, métodos e resultados associados às principais funções exercidas pelo pai com a criança, após o seu nascimento, até os 12 meses de vida, além da avaliação do nível de evidência (NE). Dos 7 artigos elencados, quatro (57,1%) foram publicados em periódicos internacionais e três (42,8%) em periódicos nacionais. Os países de publicação dos manuscritos foram, Singapura(13), Canadá(14), Suécia(15), Paquistão(16) e Brasil(5, 17-18) .

Nos achados do estudo nota-se que o papel paterno após o nascimento do neonato está relacionado aos cuidados neonatais, apoio para mãe durante o

puerpério e suporte para organização do lar.

### DISCUSSÃO

A partir dos sete artigos elencados para o estudo, reforça-se a pertinência desta investigação, diante de tamanha relevância da temática. Entre os resultados encontrados, cita-se: o envolvimento paterno com os cuidados ao bebê; sentimentos e dificuldades enfrentadas pelo pai; a percepção do pai sobre a rede de apoio recebida, em especial pelos profissionais de saúde na sua participação antes e após o nascimento e a relação e cuidados que o pai tem com sua companheira(5, 13-18).

Os achados deste estudo em relação às atividades desempenhadas pelo pai, são essenciais por envolverem os cuidados básicos para crianças menores de dois anos, os quais devem estar voltados à higiene, imunização, prevenção de acidentes e uma alimentação adequada, mantendo o aleitamento materno por 2 anos de idade ou mais, com a alimentação complementar a partir dos seis meses(5, 13-18).

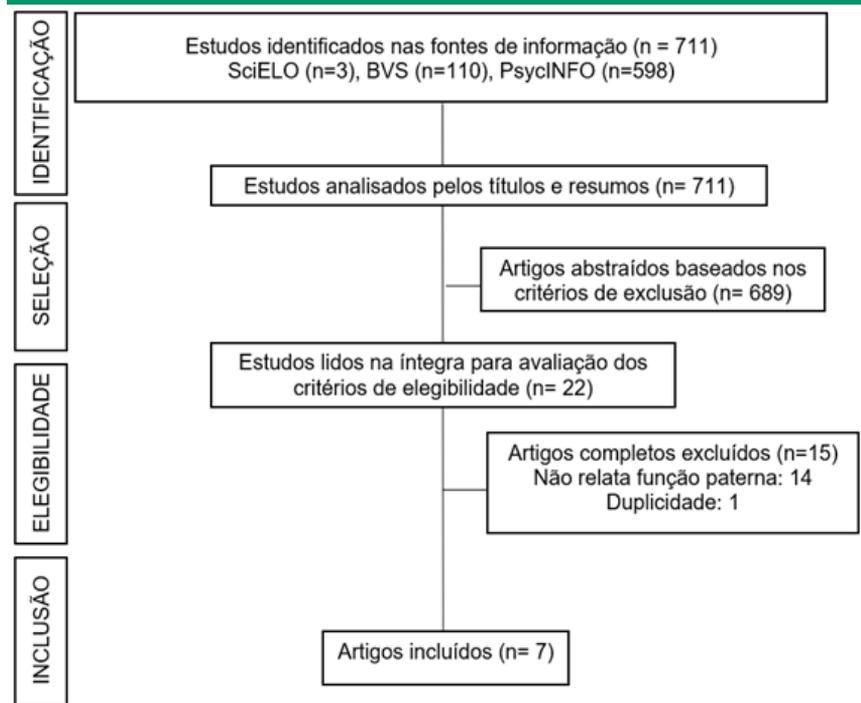
Percebeu-se que os pais preferem cuidar das crianças com idade próxima aos 12 meses, fato que pode ser justificado, pois após o oitavo mês de vida, em geral, a criança já é capaz ficar de pé segurando em alguma coisa, engatinha bem, aponta para objetos, pega

**Quadro 1. Detalhamento dos níveis de evidências. (Maringá, Paraná, Brasil, 2020).**

Nível de Evidência	
I	Evidências oriundas de sínteses de estudos de coorte ou caso-controle.
II	Evidências derivadas de um único estudo de coorte ou caso-controle.
III	Evidências obtidas de metassíntese ou síntese de estudos descritivos.
IV	Evidências provenientes de estudos descritivos ou qualitativos.
V	Evidências oriundas de opinião de especialistas.

Fonte: Ribeiro e Aroni, 2019(12).

**Figura 1. Processo de seleção dos artigos na revisão integrativa (Maringá, Paraná, Brasil, 2020).**



Fonte: Autoras (2020).

**Quadro 2 – Descrição da amostra do estudo (Maringá, Paraná, Brasil, 2020).**

ID/Ano/Local	Métodos	Principais atividades paternas	NE
1A 2018 Singapura(13)	Estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado por meio de entrevistas semiestruturada de forma individual com 50 pais.	O envolvimento paterno era formado por vivências anteriores com educação infantil e experiências com seus próprios pais. Os genitores realizavam cuidado direto e indireto com seus filhos, o cuidado direto era principalmente a troca de fraldas e colocar do bebê para dormir, já os cuidados indiretos estavam relacionados a compras e tarefas domésticas.	IV
2A 2004 Canadá(14)	Estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado por meio de entrevistas individuais com 13 pais.	Os pais relataram segurar o bebê, dar banho e trocar fralda, alimentar e ficar no alojamento conjunto como acontecimentos significantes para eles, fazendo se sentirem mais próximos do filho. O puerpério foi cheio de experiências negativas para o pai, sendo o estar exausto o mais citado. Em relação a amamentação os pais achavam muito difícil e também não sabiam como ajudar nesse momento.	IV

3A 2011 Suécia(15)	Estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado por meio de entrevistas individuais com 15 pais.	Os cuidados exercidos com o bebê pelos pais nesse estudo eram fazer o bebê arrotar, trocar fraldas, consolar o bebê, levar para passear, colocá-lo para dormir, conversar com o bebê e alimentá-lo, esse compromisso com a criança deu ao pai a sensação de autoestima.	IV
4A 2016 Brasil(5)	Estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado por meio de entrevistas com 8 casais.	Os pais levavam no colo para dar o banho-de-sol, faziam a higiene corporal várias vezes e limpeza do coto umbilical, e alguns relataram cortar as unhas das crianças. Os pais sentiam admiração e orgulho do bebê e demonstravam vontade de participar do cuidado de seu filho, na hora de amamentar.	IV
5A 2015 Paquistão(16)	Estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado por meio de entrevistas individuais com 12 pais.	Os pais achavam que a ajuda da família é uma força a eles e a maioria considerou um importante fator de apoio. Eles afirmaram não ter papel diretamente para a amamentação, mas realizavam outras tarefas como cuidar das tarefas domésticas, dos filhos mais velhos, do descanso e sono de sua esposa e participando de outros cuidados ao recém-nascido, como trocar fraldas, colocar para arrotar e segurar os bebês, uma minoria relatou não realizar nenhuma tarefa doméstica devido à rotina de trabalho.	IV
6A 2011 Brasil(17)	Estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado por meio de entrevistas individuais com 4 pais.	Os pais participaram de forma tímida nos cuidados do bebê alegando que este papel é somente das mulheres, alguns pais relataram ajudar a dar banho e trocar fralda	IV
6A 2011 Brasil(17)	Estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado por meio de entrevistas individuais com 35 pais.	As atividades realizadas pelo pai com o bebê foram: brincar, cuidar, passear, colocar limites, conversar, estimular, demonstrar afeto e distrair, em relação aos cuidados os mais referidos foram trocar fraldas, roupas e alimentar, também mencionaram cuidar do bebê por meio de ações como estar atento, cuidar para o bebê não se machucar, acalmar e levar ao médico.	IV

Fonte: Autoras (2020).

coisas pequenas, participa de brincadeiras com gestos e começa a esboçar palavras, facilitando o contato com as outras pessoas(18).

Estas atividades de brincadeira no universo infantil são de extrema importância, visto que contribuem para o seu desenvolvimento, assim, brincar com a criança, ajuda na sua socialização, estimula seus sentidos e habilidades e proporciona um relacionamento mais positivo com as pessoas(19).

Outras formas de cuidado de muitos pais relacionam-se à interação com o bebê limitando seus comportamentos, se expressando com a criança e demonstrando afeto. Mesmo que os pais auxiliem em alguns cuidados ao bebê, acreditam que essa é uma responsabilidade da mulher(18). A inclusão do homem no processo de cuidar aconte-

ce progressivamente e é de responsabilidade dele ingressar na relação com seu filho, visto que também cabe a ele atender às necessidades do bebê(2).

Os pais demonstram experiências positivas com relação aos cuidados com os filhos, sendo um processo intenso de afeto pelos filhos desde a gestação, ao qual contribui na construção social da pessoa. Além disso, o alojamento conjunto tem proporcionado o vínculo pai-filho, pois a maioria dos acompanhantes são a figura paterna do bebê(20). Entretanto, o cuidado ao filho se estende muitas vezes à mãe, visto que os pais se sentem inseguros no cuidado ao filho(17).

Quanto à preparação mental dos pais, torna-se importante salientar a participação da figura no pré-natal, sendo fundamental esse espaço para

os pais para viabilizar o compartilhamento de seus sentimentos nessa nova fase(3,17).

Estudos sobre as redes de apoio no puerpério enfatizam primordialmente o suporte ofertado às puérperas e demonstram que são compostas por familiares, indivíduos da comunidade e profissionais de saúde(21-22). Aos profissionais de saúde envolvidos cabe, durante o pré-natal, as orientações para as mulheres, seus companheiros e familiares, em diferentes momentos educativos(22).

Embora este apoio tenha sido relatado como suficiente por alguns pais, a maior parte dos estudos apontaram para uma escassez de suporte e orientação dos profissionais direcionadas ao pai tanto no pré-natal, preparando-o para auxiliar no cuidado ao filho,

quanto nas orientações específicas aos cuidados ofertados após o nascimento e a alta hospitalar(13,14,16,18). Nesta abordagem, o enfermeiro, em especial, foi o profissional citado pelos pais de um estudo realizado na Suécia(15).

Outro aspecto que merece atenção é que alguns pais não recebiam informações da equipe hospitalar e que nada era explicado a eles, levando a um sentimento de que seu papel não era reconhecido(14). Alguns relataram se sentirem impotentes pois o único aconselhamento profissional disponível estava relacionado diretamente à amamentação, enquanto esperavam por um suporte direcionado para o bebê como primeiros cuidados, sinais e sintomas mais preocupantes e assistência puerperal(13).

Considerando-se que o pai também faz parte do processo reprodutivo e, portanto, deve ser incluído neste processo(5,7) é necessário estimular a sua participação desde o alojamento conjunto e oferecer o apoio da equipe de enfermagem a fim de ajudá-lo na vivência deste momento, por meio de ações para fornecer orientações e informações claras antecipando suas angústias(7,14,23,24).

Os pais que permaneceram mais tempo no alojamento conjunto estavam mais envolvidos com seus filhos e esposas, além de vivenciarem uma experiência mais intensa comparado com pais que passaram menos de seis horas por dia na enfermaria. Também foi observado que quando o parto é cesáreo, muitos pais acabam se hospedando em conjunto com a esposa, para ofertar mais apoio e acabam estando mais envolvidos nos cuidados com o filho(14).

Alguns pais reportaram o desejo de proteger e ofertar cuidados ao bebê já na enfermaria, eles sentiam orgulho da sua responsabilidade e cuidavam da criança, isso os dava a sensação de maior comprometimento, aumentando sua autoestima(15).

Estudo realizado com as mães no

puerpério apresenta dados referentes ao apoio que essas puérperas receberam dos pais de seus filhos e destaca o quanto essas ações são positivas na percepção das mães, prestando-lhes apoio instrumental nos cuidados com o bebê. No entanto apesar de as mães considerarem a participação dos pais positiva, algumas mães não confiavam o cuidado aos pais por suporem que

**Outro aspecto que merece atenção é que alguns pais não recebiam informações da equipe hospitalar e que nada era explicado a eles, levando a um sentimento de que seu papel não era reconhecido**

seus maridos não tinham habilidade para realizar as tarefas de cuidado direto com segurança(5,13) e mantiveram-se os papéis tradicionais atribuídos aos homens e mulheres, onde os pais se mantêm responsáveis pelo sustento familiar e, as mulheres, pelo cuidado da casa e dos filhos(13).

Os pais vivenciaram diferentes sentimentos e dificuldades neste período pós-parto, eles citaram que a realidade não era a mesma que eles estavam esperando e que enfrentaram muitos obstáculos ao se envolver com seu filho.

Eles referiram o desejo de ser um pai responsável e envolvido e sentiram dificuldades frente a situações inesperadas como nos momentos de doença do bebê, o choro incessante, a exaustão por ter o sono prejudicado e problemas com a interação dos outros filhos com o novo membro da família(13-14).

Assim, sua participação consistia em ficar ao lado da esposa, estando solícitos para o auxílio para sua companheira. Todos os pais buscavam promover conforto e tranquilidade às suas esposas, este fato pode contribuir, parcialmente, para a formação e expulsão do leite materno(5,14).

Diante do apresentado, observa-se a importância da presença do pai no processo do nascimento do bebê e que, quando os pais têm experiências positivas durante a gravidez, é possível que aumente sua capacidade de apoiar suas companheiras no pós-parto. Isso mostra a importância de incluir os pais desde o pré-natal e ao longo do desenvolvimento da criança(25).

Os resultados deste estudo podem auxiliar nas discussões e reflexões a respeito da importância do papel paterno durante o primeiro ano de vida do seu filho.

## CONCLUSÃO

Dentre as principais funções exercidas pelo pai no primeiro ano de vida do bebê, evidencia-se cuidados diretos com o filho, como banho, troca de fraldas, nutrição e sono; realização de afazeres domésticos e cuidados com outros filhos; suporte emocional para mãe durante o período puerperal, considerando um processo de exposição e vulnerabilidade materna.

Frente à escassez da temática, evidencia-se a importância da produção de novos estudos de forma a subsidiar as intervenções de enfermagem para as necessidades dos pais.

## Referências

1. Fiterman H, Moreira, LVC. O pai na gestação, no parto e aos três meses de vida do primeiro filho. *Revista Latinoamericana*. [Internet] 2018 [citado 2021 ago 31];(50):47-68. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4067/S0718-65682018000200047>
2. Palmeira HM, SCORSOLINI-COMIN F. Reconhecimento tardio de paternidade e suas repercussões no desenvolvimento dos filhos. *Vínculo*. [Internet] 2018 [citado 2021 ago 31];15(2):1-26. Disponível em: <http://dx.doi.org/75d323ad165443c59fb-33bc>
3. Bonim SSS, Andrade EX, Nunes V, Loose JTT. A importância da participação do pai no acompanhamento do pré-natal. *Rev. Saberes*. [Internet] 2020 [citado 2021 ago 31];13(1). Disponível em: <https://facsapaulo.edu.br/wp-content/uploads/sites/16/2020/06/A-IMPORT%C3%82NCIA-DA-PARTICIPAC%C3%87%C3%83O-DO-PAI-NO-ACOMPANHAMENTO-DO-PR%C3%89-NATAL.pdf>
4. Silva MRS, Bueno MEN, Ribeiro JP. Perception of fathers as for their involvement in activities with their children. *Rev. Gaúcha Enferm*. [Internet] 2014 [citado 2021 ago 31];35 (1):14-21. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2014.01.36602>
5. Rêgo RMV, Souza AMA, Rocha TNA, Alves MDS. Paternidade e amamentação: mediação da enfermeira. *Acta paul. Enferm*. [Internet] 2016 [citado 2020 ago 07];29(4):374-80. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201600052>
6. Klumpp CFB, Silva RN. A importância da figura paterna para o processo de aprendizagem. *Vínculo*. [Internet] 2018 [citado 2021 ago 31];15(1). Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/vinculo/v15n1/v15n1a05.pdf>
7. Brasil. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Guia do pré-natal do parceiro para profissionais de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
8. Brasil. Ministério da Saúde. Lei nº 11.108, de 7 de abril de 2005. Dispõe sobre o direito às parturientes à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília. 2005
9. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto contexto enferm*. 2008;17(4):758-764.
10. Araújo WCO. Recuperação da informação em saúde: construção, modelos e estratégias. *Conv. Cienc. Inform*. [Internet] 2020 [citado 2021 ago 31];3(2):100-134.
11. Shamseer L, Moher D, Clarke M, Ghersi D, Liberati A, Petticrew M, et al. Preferred reporting items for systematic review and meta-analysis protocols (prisma-p) 2015: Elaboration and explanation. *BMJ*. [Internet] 2015 [citado 2021 ago 31];349: g7647. Disponível em: <http://dx.doi.org/doi:10.1136/bmj.g7647>
12. Ribeiro RP, Aroni P. Normatização, ética e indicadores bibliométricos em divulgação científica: revisão integrativa. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2019 [citado 2021 set 28]; 72(6):1723-29. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0283>.
13. Shorey S, Ang L, Esther CL. Lived experiences of Asian fathers during the early postpartum period: Insights from qualitative inquiry. *Midwifery*. [Internet] 2018 [acesso 07 ago 2020];60(spe):30-35. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.midw.2018.02.009>
14. Montigny F, Lacharité C. Fathers' Perceptions of the Immediate Postpartal Period. *JOGNN*. [Internet] 2004 [citado 2021 ago 31];33(3):328-39. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0884217504266012>
15. Erlandsson K, Lindgren H. Being a Resource for Both Mother and Child: Fathers' Experiences Following a Complicated Birth. *The Journal of Perinatal Education*. [Internet] 2011 [citado 2021 ago 31];20(2):91-9. Disponível em: <https://doi.org/10.1891/1058-1243.20.2.91>
16. Mithani Y, Premani ZS, Kurji Z; Rashid S. Exploring, Fathers' Role in Breastfeeding Practices in the Urban and Semiurban Settings of Karachi, Pakistan. *The Journal of Perinatal Education*. [Internet] 2015 [citado 2021 ago 31];24(4):249-60. Disponível em: <https://doi.org/10.1891/1058-1243.24.4.249>
17. Jager ME, Bottoli C. Paternidade: vivência do primeiro filho e mudanças familiares. *Psicologia: Teoria e Prática*. [Internet] 2011 [citado 2021 ago 31];13(1):141-53. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-36872011000100011](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872011000100011)
18. Polli RG, Gabriel MR, Piccinini CA, Lopes RCS. Envolvimento parental aos 12 meses de vida do bebê. *Psico*. [Internet] 2016 [citado 2021 ago 31];47(3):198-208. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15448/1980-8623.2016.3.2320>
19. Wilson D, Rodgers CC. Wong Fundamentos de Enfermagem Pediátrica. 10 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.
20. Bustamante V. Participação paterna no cuidado durante o primeiro ano de vida. *Pensando fam*. [Internet] 2019 [citado 2021 ago 31];23(1):89-104. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-494X2019000100008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2019000100008&lng=pt&nrm=iso).
21. Prates LA, Schmalfuss JM, Lipinski JM. Rede de apoio social de puérperas e amamentação. *Esc Anna Nery*. [Internet] 2015 [citado 2021 ago 31];19(2):310-15. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20150042>
22. Nóbrega VCF et al. As redes sociais de apoio para o Aleitamento Materno: uma pesquisa-ação. *Saúde debate*. [Internet] 2019 [citado 2021 ago 31];43(121):429-40. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912111>
23. Strapasson M, Lima B, Ferreira G, Oliveira G, Bonilha A, Paz P. Percepção do pai acerca da paternidade no alojamento conjunto. *Revista de Enfermagem da UFSM*. [Internet] 2017 [citado 2021 ago 31];7(1):80-9. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2179769222295>
24. Villamor NI, Guzman AB, Matienzo ET. The Ebb and Flow of Filipino First-Time Fatherhood Transition Space: A Grounded Theory Study. *American Journal of Men's Health*. [Internet] 2014 [citado 2021 ago 31];10(6):51-62. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1557988315604019>
25. Zanatta E, Pereira CRR, Alves AP. A experiência da maternidade pela primeira vez: as mudanças vivenciadas no tornar-se mãe. *Pesqui. prá. Psicossociais*. [Internet] 2014 [citado 2021 ago 31];12(3):1-16. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-89082017000300005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082017000300005&lng=pt&nrm=iso)